



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE LETRAS  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS ESPANHOL**

**ILCLEICI DE OLIVEIRA ABAD**

**A LÍNGUA ESPANHOLA NO NÚCLEO DE EJA DA UFPB: Uma análise do perfil do  
aluno.**

Orientadora: Ms. Graziellen Gelli Pinheiro Lima

**Mamanguape-PB  
2018**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE LETRAS  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS ESPANHOL**

**ILCLEICI DE OLIVEIRA ABAD**

**A LÍNGUA ESPANHOLA NO NÚCLEO DE EJA DA UFPB: Uma análise do perfil do  
aluno.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao  
Curso de Licenciatura em Letras Língua  
Espanhola da Universidade Federal da Paraíba  
como requisito parcial para obtenção do título  
de Licenciada em Letras Espanhol.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ms. Graziellen Gelli  
Pinheiro Lima

**Mamanguape-PB  
2018**

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

All61 Abad, Ilcleici de Oliveira.

A LÍNGUA ESPANHOLA NO NÚCLEO DE EJA DA UFPB: Uma  
análise do perfil do aluno. / Ilcleici de Oliveira  
Abad. - Mamanguape, 2018.

40 f. : il.

Orientação: Graziellen Gelli Pinheiro Lima Lima.  
Monografia (Graduação) - UFPB/CCAEE.

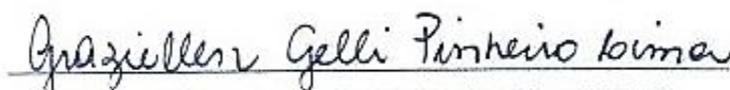
1. Língua espanhola, perfil, aluno, EJA. I. Lima,  
Graziellen Gelli Pinheiro Lima. II. Título.

UFPB/BC

TERMO DE APROVAÇÃO  
ILCLEICI DE OLIVEIRA ABAD

**A LÍNGUA ESPANHOLA NO NÚCLEO DE EJA DA UFPB: Uma análise do perfil do  
aluno.**

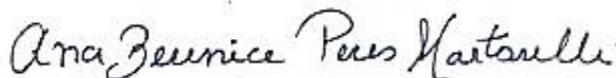
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Licenciatura em Língua Espanhola da UFPB, como requisito parcial à obtenção do grau de graduada, sob a avaliação da seguinte banca examinadora.



Prof.<sup>a</sup>. Ms. Graziellen Gelli Pinheiro Lima (UFPB)  
Orientadora



Prof.<sup>a</sup>. Ms. Ruth Marcela Bown Cuello (UFPB)  
Examinadora



Prof.<sup>a</sup>. Ms. Ana Berenice Peres Martorelli (UFPB)  
Examinadora

Mamanguape, 08 de Junho de 2018.

Dedico este trabalho a todos meus colegas professores da língua espanhola que com muito empenho, buscam estratégias para ensinar esta língua.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar a Deus, pelo dom da vida e pela oportunidade de chegar aonde cheguei. Aos meus pais, obrigada pelo carinho, afeto e todo exemplo de luta que sempre me proporcionaram. Obrigada Rômulo, Rênio, Fabiola, Bertha Alvarez e a todos da grande família que de alguma forma contribuíram para que este sonho fosse alcançado. À minha Professora Orientadora Graziellen Gelli Pinheiro Lima pelo carinho e dedicação. Aos meus professores que foram verdadeiros mestres na árdua tarefa de educar. Ao meu esposo que esteve sempre do meu lado, compreendendo minhas faltas e minhas ausências, meu incentivador Enrique Dajane Abad Alvarez. Às minhas filhas Sophia Raphaela e Sarah Keith muito obrigada pela força incondicional. Aos que se tornaram família e aqueles que nasceram família. A todos os que conhecem o que penso e aqueles que só conhecem o que faço. Enfim, este trabalho é a totalidade de todos vocês!

*Lute com determinação, abrace a vida com paixão, perca com classe e vença com ousadia, porque o mundo pertence a quem se atreve e a vida é muito para ser insignificante.*

*Charles Chaplin*

## RESUMO

Esta pesquisa busca analisar o perfil do aluno estudante da disciplina língua espanhola como língua estrangeira (LE) do Núcleo de Educação de Jovens e Adultos do Ensino Médio da Universidade Federal da Paraíba (NEJAEM/UFPB). Foram analisados, através de um questionário, as respostas dos alunos do ciclo V e do ciclo VI, ciclos oferecidos por esta modalidade de ensino. O questionário está dividido em duas partes, a primeira busca conhecer o perfil etário e formativo, bem como o seu contato prévio com o espanhol, e a segunda parte busca conhecer suas predileções e aspirações quanto ao estudo da língua alvo. Verificou-se que a amostra analisada apresenta as particularidades desta modalidade de ensino. Para tanto, como embasamento teórico nos pautamos nos estudos sobre Educação de jovens e adultos (EJA) de ANDRADE (2004), ARROYO (2005), FARIAS (2010), e FÁVERO, ANDRADE e BRENNER (2017) e por outro lado, nos estudos relacionados ao processo de pesquisa e ensino-aprendizagem SILVA (2009), GIL (1995), MARCONI E LAKATOS (2010). A pesquisa é importante por se tratar de um estudo que norteará os futuros discentes e/ou docentes em suas vidas acadêmicas e profissionais, resignificando práticas pedagógicas, servindo de base para um olhar mais sensibilizado ao ensino da língua estrangeira na EJA.

**PALAVRAS-CHAVE:** Língua espanhola, perfil, aluno, EJA.

## RESUMEN

Esta investigación busca analizar el perfil del alumno estudiante de la disciplina lengua española como lengua extranjera (LE) del Núcleo de Educación de Jóvenes y Adultos de la Enseñanza Media de la Universidad Federal de Paraíba (NEJAEM / UFPB). Se analizaron, a través de un cuestionario, alumnos del ciclo V y del ciclo VI, ciclos ofrecidos por esta modalidad de enseñanza. El cuestionario está dividido en dos partes, la primera busca conocer el perfil etario y formativo, así como su contacto previo con el español, y la segunda parte busca conocer sus predilecciones y aspiraciones al respecto del estudio de la lengua meta. Se verificó que la muestra analizada presenta las particularidades de esta modalidad de enseñanza. Mientras nos basamos en los estudios sobre Educación de jóvenes y adultos (EJA) de ANDRADE (2004), ARROYO (2005), FARIAS (2010), y FÁVERO, ANDRADE y BRENNER (2017) y también en los estudios relacionados al proceso de investigación y enseñanza-aprendizaje con SILVA (2009), GIL (1995), MARCONI E LAKATOS (2010). La investigación es importante por tratarse de un estudio que orientará a los futuros discentes y / o docentes en sus vidas académicas y profesionales, dará otro sentido a las prácticas pedagógicas, sirviendo de base para una mirada más sensibilizada a la enseñanza del idioma extranjero en la EJA.

**PALABRAS-CLAVE:** Lengua española, perfil, Alumno, EJA.

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 01 – Idade

Gráfico 02 – Gênero

Gráfico 03 – Estado Civil

Gráfico 04 – Desistência e/ou Reprovação

Gráfico 05 – Nível de Conhecimento da Língua Espanhola

Gráfico 06 – Interesse dos Alunos pelo aprendizado das habilidades linguísticas

Gráfico 07 – Estudo da língua Espanhola Durante a Vida Escolar

Gráfico 08 – É possível aprender a língua espanhola na escola?

Gráfico 09 – Preferência nas Aulas de Espanhol

Gráfico 10 – Número Ideal de Aulas/Semana

Gráfico 11 – Opção da Língua Estrangeira para o ENEM

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

CE – Centro de Educação

CT – Centro de Tecnologia

EJA - Educação de Jovens e Adultos

ELE - Espanhol como Língua Estrangeira

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

GEEJA - Gerência Executiva de Educação de Jovens e Adultos

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

LE - Língua Estrangeira

MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização

NEJAEM - Núcleo de Educação de Jovens e Adultos do Ensino Médio

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PPGE - Programa de Pós-graduação em Educação

PPP - Projeto Político Pedagógico

SEE - Secretaria de Estado da Educação

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

## Sumário

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2 BREVE RELATO SOBRE A EJA NO BRASIL.....</b>	<b>14</b>
<b>3 LÍNGUA ESTRANGEIRA ESPANHOL NA EJA.....</b>	<b>16</b>
<b>4 O NÚCLEO DE EJA DA UFPB.....</b>	<b>18</b>
<b>5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>20</b>
<b>6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....</b>	<b>23</b>
<b>7 DADOS OBTIDOS.....</b>	<b>24</b>
<b>8 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS .....</b>	<b>30</b>
<b>9 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>32</b>
<b>10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>35</b>
<b>    APÊNDICE.....</b>	<b>37</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A língua espanhola é um dos meios de comunicações existentes no mundo. Em meio ao contexto em que vivemos, com o desenvolvimento global, a modernização e os avanços tecnológicos, sente-se cada vez mais a necessidade de estudar e qualificar-se, isso inclui a aprendizagem da LE.

No Brasil a Língua Espanhola é pouco valorizada pelas escolas e pela sociedade, pois é caracterizada como “fácil” por ser semelhante à Língua Portuguesa. Ouve-se muito esta afirmação nas falas dos educandos, desvalorizando a aquisição da Língua Espanhola.

Sendo a educação de jovens e adultos uma modalidade de ensino diferenciada, percebe-se a necessidade de adaptar-se, conforme os perfis dos estudantes, pois são jovens e adultos de gerações diferentes, alguns com mais escolarização que outros, com culturas e tradições diferentes. Neste contexto o papel do professor em procurar uma formação de qualidade, contribui para melhoria do processo de ensino e aprendizagem levando em consideração a realidade, as diversidades e dificuldades encontradas em sala de aula por esses estudantes. Segundo FREIRE (2005), “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou sua construção”.

O papel dos professores na modalidade EJA não é somente ensinar a ler e escrever, mas também ensinar outros conteúdos e valores que só serão possíveis a partir do momento em que o professor se interesse em conhecer melhor o perfil e a realidade destes alunos. Público este que está voltando ao âmbito escolar em busca de conhecimento apesar de todas as adversidades que grande parte enfrenta para buscar o conhecimento que não foi alcançado por diversos fatores.

Na EJA, muitos dos estudantes já têm família constituída, um trabalho/emprego, além de outras responsabilidades. Diante desta situação, os educadores precisam lidar com estas situações, equilibrar o lado da razão com o da emoção, sem prejudicar o processo de aprendizagem. Esses alunos têm a missão de levar o sustento a seus lares e percebem a importância que os estudos têm em suas vidas, principalmente, para a busca de melhores oportunidades de trabalho no atual mundo competitivo.

Esta pesquisa é, também, uma oportunidade de reflexão sobre a prática pedagógica na EJA a partir de uma visão do perfil desses alunos. Além disso, pode fornecer subsídios para a criação de políticas públicas ajustadas às necessidades dos sujeitos da EJA. Nesse contexto, SOARES (2005, p. 127) afirma que:

As discussões sobre a Educação de Jovens e Adultos têm priorizado as seguintes temáticas: a necessidade de se estabelecer um perfil mais aprofundado do aluno; a tomada da realidade em que está inserido como ponto de partida das ações pedagógicas; o repensar de currículos, com metodologias e materiais didáticos adequados às suas necessidades; e, finalmente, a formação de professores condizente com a sua especificidade. A Conferência de Jomtien (1990) – Educação para Todos – já estabelecia como estratégia para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem de todos a exigência de conteúdos, meios e modalidades de ensino e aprendizagem apropriados a cada um.

Sendo assim, a relevância da temática justifica-se pela possibilidade de debater as questões da EJA a partir de uma representação mais condizente com a realidade desses sujeitos, com as suas particularidades e necessidades, o que orienta e direciona o trabalho pedagógico a ser desenvolvido na sala de aula, neste caso em particular as aulas de ELE, e a formação continuada diferenciada aos professores desta modalidade, com a finalidade de atender as especificidades desses alunos. FARIAS (2010, p. 3) destaca que:

É necessário compreender a forma de atender a *diversidade* dos sujeitos da EJA de forma que jovens e adultos possam estar na escola e aprender. São as necessidades da vida, desejos a realizar, metas a cumprir que ditam as disposições desses sujeitos, e por isso há a necessidade de compreender seus tempos para então organizar, segundo as possibilidades de cada grupo ou pessoas, o momento de formação, para garantir sua permanência e direito à educação. Nesse sentido se faz importante a pesquisa sobre os sujeitos da educação de jovens e adultos. Muitos deles tem história de fracasso, de não aprendizados, de frustrações, por isso não é possível repetir modelos e manter abordagens infantilizadas. Ler e escrever são práticas indispensáveis às sociedades em que a cultura escrita regula a vida social, o que requer que jovens e adultos aprendam ao longo da vida num diálogo constante com seus saberes que não podem ser ignorados.

O ensino na modalidade EJA tem uma importância e um significado fundamental para a sociedade, de modo que não podemos excluir essas pessoas que não tiveram oportunidade de estudar na idade ideal porque essas pessoas além de estarem inseridas no mercado de trabalho e necessitarem dar continuidade aos estudos, elas buscam muitas vezes a realização pessoal e melhores oportunidades de crescimento profissional, dado muitos já terem constituído família e assumirem responsabilidades familiares.

A pesquisa busca apresentar ferramentas que sirvam de base para a ressignificação das práticas pedagógicas, ou seja, dar novos significados às práticas já existentes. É importante que os professores reflitam e se auto avaliem através da reflexão crítica, sobre as práticas desenvolvidas. FREIRE (1996, p. 22) acrescenta que “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. É pensando com este olhar que

esta pesquisa tem o objetivo de fazer com que a disciplina de ELE colabore efetivamente na superação da evasão e na formação cidadã destes alunos, analisando as questões da EJA a partir de uma representação mais condizente com a realidade desses sujeitos, com as suas particularidades e necessidades.

Em suma esta pesquisa busca compreender como o conhecimento do perfil do aluno nos permite identificar os obstáculos existentes na sala de aula e, ainda, refletir sobre as possibilidades de contribuição da EJA enquanto espaço de pesquisa e intervenção. Conhecer resultados que servissem de base para a ressignificação das práticas pedagógicas, ou seja, dar novos significados às práticas já existentes na EJA da UFPB. E também colaborar com a percepção dos professores da EJA quanto a autorreflexão e a auto avaliação crítica, sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas, compreendendo como o conhecimento do perfil do aluno pode nos permite identificar obstáculos do processo de ensino/aprendizagem, buscando validar a contribuição do NEJAEM da UFPB como espaço de pesquisa e intervenção dentro do campus universitário.

## **2 BREVE RELATO SOBRE A EJA NO BRASIL**

Nesta pesquisa utilizaremos de um breve histórico sobre a modalidade EJA no Brasil com a finalidade de entender melhor nosso contexto e a realidade do Núcleo de EJA da UFPB. A partir da década de 30 foi quando finalmente começou a se consolidar um sistema público de educação básica no país. Período este em que a sociedade brasileira passava por grandes transformações, atrelada ao processo de industrialização, e ao auge do êxodo rural da época que alimentava a concentração populacional nos centros urbanos. Isso provocou a demanda por um ensino básico gratuito.

Neste contexto, a ampliação da educação básica foi impulsionada pelo governo federal, que traçava diretrizes educacionais para todo o país, determinando as responsabilidades dos municípios e dos estados sobre a oferta do ensino básico, se estendendo também para educação de adultos a partir dos 40. A primeira proposta oficial para a educação de jovens e adultos foi realizada em 1947, por meio da Campanha para Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) que, apesar de apresentar uma proposta mais ampla de educação, teve suas ações somente voltadas para a alfabetização e para ações de educação sanitária (FÁVERO, 2004). A CEAA, que durou até o final da década de 1950, atendia sobretudo ao objetivo de prover qualificações mínimas à força de trabalho, condição

necessária para que o país desenvolvesse o seu plano de desenvolvimento (HADDAD e DI PIERRO, 2000).

Segundo LOPES (2005, p. 6-9) a educação de jovens e adultos (EJA) está ligada às mudanças sociais ocorridas no país na década de 60, período em que foi criado o Conselho Federal de Educação, o Plano Nacional de Educação, e o Programa Nacional de Alfabetização, inspirado no Método Paulo Freire.

Neste período foi criado o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), com a proposta de erradicar o analfabetismo no Brasil em apenas dez anos. Em 1985, o MOBRAL foi extinto, sendo substituído pela Fundação EDUCAR. O contexto da redemocratização possibilitou a ampliação das atividades da EJA como modalidade de ensino.

A Constituição Brasileira de 1988, influenciada pela revitalização dos pensamentos e práticas dos grupos de educação popular reprimidos pelo regime militar, estabelece o direito à educação de jovens e adultos, quando expressa a garantia do Ensino Fundamental, obrigatório e gratuito para cidadãos em qualquer idade. Esse período foi marcado pelo fortalecimento dos cursos supletivos por meio da criação da Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos – Educar, e após a sua extinção, em 1990, pela descentralização dos projetos de EJA, que ficaram a cargo dos estados e municípios (HADDAD e DI PIERRO, 2000). As preocupações com a escolarização básica têm sido centrais no pensamento da EJA, dada a grande dívida social que existe com a população que não teve acesso à escola: até 1996, 66,2% dos brasileiros com mais de quinze anos de idade não haviam concluído o Ensino Fundamental (DI PIERRO, JOIA e RIBEIRO, 2001).

A LDB 9.394/96, nos artigos que dizem respeito especificamente à educação de jovens e adultos, incorpora uma mudança conceitual, onde o ensino supletivo foi substituído pela educação em um sentido mais amplo, compreendendo os diversos processos de formação (SOARES, 2002). O parecer CEB 11/2000 (BRASIL, 2000), que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação de jovens e adultos é considerado o principal documento que regulamenta e normatiza este segmento da educação, define a EJA como modalidade da educação básica e como direito do cidadão. Já as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação de jovens e adultos conceituam este segmento como "uma categoria organizacional constante da estrutura da educação nacional, com finalidades e funções específicas" (BRASIL, 2000, p. 5).

Nesse documento são estabelecidas, portanto, as funções reparadora, equalizadora e qualificadora da EJA. A primeira relaciona-se com a concepção de que o estudante da EJA teve o direito à educação negado, e que este deve ser restaurado. A segunda relaciona-se com

a promoção de oportunidades que levem a uma condição igualitária na sociedade, e a última, com o direito de aprender por toda a vida.

Portanto, as finalidades da EJA vão além dos processos iniciais de alfabetização, buscando formar indivíduos capazes de se apropriar das múltiplas linguagens presentes na sociedade, e de estabelecer um diálogo entre estas e suas experiências de vida e de trabalho.

### **3 A LÍNGUA ESTRANGEIRA ESPANHOL NA EJA**

Nos dias de hoje o acesso a informação e a comunicação vem perdendo suas fronteiras no mundo, cada vez mais criando uma relação de interdependência entre as nações, e o conhecimento de línguas estrangeiras tornou-se indispensável para desenvolver e ampliar as possibilidades de acesso ao conhecimento produzido neste mundo globalizado, e para exercer a cidadania, é necessário comunicar-se, compreender, saber buscar informações, interpretá-las e argumentar.

A aprendizagem de línguas estrangeiras é um direito básico de todas as pessoas, e constitui uma necessidade individual e social do homem contemporâneo, não apenas como forma de inserção no mundo do trabalho, mas principalmente como forma de promover a participação social, tem também um papel fundamental na formação dos jovens e adultos.

O estudo de ELE permite o acesso a uma ampla rede de comunicação e à grande quantidade de informações presentes na sociedade contemporânea espanhola, e também ao grande número de usuário desta língua. Conforme exposto anteriormente o ELE auxilia a compreensão de informações de questões políticas e sociais que dependem da leitura crítica e interpretação de informações divulgadas pelos diversos meios de comunicação, permitindo ampliar a compreensão das culturas estrangeiras e da própria cultura, e promovendo a compreensão dos diferentes comportamento e expressões, ou seja, reconhecendo nela seus valores e sua diversidade.

A importância das línguas estrangeiras nas escolas de educação básica também pode ser reiterada pela sua presença em outras políticas educacionais, tais como o PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), o PNBE (Programa Nacional da Biblioteca Escolar) do aluno e do professor e o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Segundo a Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos - Língua Estrangeira na EJA (2002), as aulas LE devem primar por uma metodologia de ensino que leve a língua estrangeira para o mais próximo possível da realidade de cada um. Isto é, é fundamental que o discente possa, através das aulas de idioma, perceber-se como cidadão do mundo e que a partir disso tenha uma

maior compreensão de si como sujeito, da sociedade em que está imerso bem como das suas relações com outras culturas.

No currículo da EJA o ELE pode e deve desempenhar uma função interdisciplinar, como processo de reflexão sobre a realidade social, política e econômica, e, portanto, como parte da construção da cidadania. Assim, a aprendizagem deve representar para o aluno a possibilidade de usar a língua para obter acesso ao conhecimento nas diversas áreas da ciência, nos meios de comunicação, nas relações entre as pessoas de várias nacionalidades, no uso de tecnologias, contribuindo para uma compreensão global dos alunos jovens e adultos, desenvolvendo a cidadania e participação social, tendo em vista que é necessário ampliar a compreensão para poder refletir e intervir no mundo em que vive. Podemos dizer que o aprendizado de ELE é necessário como instrumento de compreensão do mundo, de inclusão social e valorização pessoal.

Para a aprendizagem de novos conhecimentos, o professor deve valorizar os conhecimentos anteriores dos alunos, pois é a partir daí que o aluno percebe-se como sujeito capaz de desenvolver possibilidades de ascensão profissional, de opções de lazer, de interesse pela leitura e pela escrita; além de contribuir para o desenvolvimento de uma percepção da escola como local que irá auxiliá-lo na constituição de sua identidade. Segundo o contexto descrito anteriormente, o ensino do ELE na EJA possibilita aos alunos a chance de participar de uma construção conjunta de conhecimento, usando sua história como fonte e objetivo de aprendizagem.

Além disso, entende-se que a valorização dos conhecimentos do cotidiano do aluno da EJA é fundamental para a aprendizagem de novas possibilidades, esse fato torna-se ainda mais relevante, pois muitos destes alunos estão inseridos em contextos de trabalho e participam de interações sociais mais complexas, o que gera maior necessidade de desenvolver meios adequados de interagir atualmente em uma sociedade tão interligada internacionalmente. Podemos entender o ensino de ELE como uma prática social que permite ao aluno desenvolver sua expressão e compreensão, comparando suas experiências de vida com as de outros povos, podendo expressar sua opinião, seus valores, sentimentos, dar informações, trocar ideias e valores culturais, isso estimula o aluno a prosseguir os estudos.

Quando o sujeito sente-se capaz de aprender novos conhecimentos, mesmo que básicos, ele passa a ter cada vez mais iniciativa para aprender, ou seja, torna-se cada vez mais consciente de sua aprendizagem, isso lhe permite repensar condutas, atitudes e conceitos.

Percebe-se, então, que o conhecimento é a maior riqueza de um país, e que somente através do uso de línguas estrangeiras esse conhecimento pode ser divulgado e expandido mundialmente, e a proposta dos PCN's complementa esta visão, orientando que:

No âmbito da LDB, as Línguas Estrangeiras Modernas recuperam, de alguma forma, a importância que durante muito tempo lhes foi negada. Consideradas, muitas vezes, de maneira injustificada, como disciplina pouco relevante, elas adquirem, agora, a configuração de disciplina tão importante como qualquer outra do currículo, do ponto de vista da formação do indivíduo. Assim, integradas à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, as Línguas Estrangeiras assumem a condição de serem parte indissolúvel do conjunto de conhecimentos essenciais que permitem ao estudante aproximar-se de várias culturas e, conseqüentemente, propiciam sua integração num mundo globalizado (BRASIL, 2000, p. 25).

Nossa sociedade vem passando por inúmeras mudanças em todas as áreas do conhecimento, as mudanças impulsionadas pelo aumento das tecnologias da comunicação e informação afeta o comportamento dos sujeitos, e está diretamente proporcional à necessidade de uma língua comum, língua essa que possibilite o intercâmbio de informações. CELANI (1996, p.25) já alertava para necessidade de conhecimento de uma língua estrangeira. Afirma a autora que “[...] enquanto perdurar essa situação, estaremos, sempre, competindo em situação de inferioridade no colégio internacional, no qual, certamente, a língua de comunicação não é o português”.

#### **4 O NÚCLEO DE EJA DA UFPB**

A Secretaria da Educação e Cultura do Estado da Paraíba, por intermédio da Gerência Executiva de Educação de Jovens e Adultos (GEEJA) e em parceria com o Centro de Educação da UFPB, oferece cursos presenciais, com avaliação contínua para o Ensino Médio no Núcleo de Educação de Jovens e Adultos de Ensino Médio – NEJAEM.

O NEJAEM é o resultado de um primeiro convênio firmado entre a Secretaria de Educação do Estado da Paraíba e a Universidade Federal da Paraíba – UFPB, por intermédio do Centro de Educação, Convênio nº 073/93, de 20 de abril de 1993 e atualizado a cada 05 anos, através de termos aditivos, com a finalidade de desenvolver o programa de suplência destinado aos Servidores, seus dependentes e aos moradores dos Bairros circunvizinhos do Campus I da UFPB que não concluíram a Educação Básica na idade própria, Resolução/COCCE/Nº 001/97 que estrutura e dá normas para funcionamento do NEJAEM no

Centro de Educação, em 27 de junho de 2013, assinado o termo um Acordo de Cooperação Técnico-Científica e Acadêmica UFPB nº 015/2013.

Esta unidade de ensino está atualmente em funcionamento no Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba /UFPB Campus I - foi criado através dos termos de convênio nº 073/93 de 20 de abril de 1993, celebrado entre a Secretaria de Estado da Educação (SEE/PB) e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) com a finalidade de completar, em níveis de Educação Básica, a escolarização de Jovens e Adultos que não conseguiram realizá-la na idade apropriada, é destinada a atender funcionários, dependentes e comunidade circunvizinha ao mencionado Campus. A escola possui atualmente 326 alunos matriculados distribuídos em 11 turmas.

O Ensino Médio na modalidade EJA destina-se a candidatos com idade superior a 18 anos, ou que estejam completando, na data da matrícula. Está didaticamente organizado em 02 (dois) anos letivos, com todos os componentes curriculares, com carga horária anual de 1.107 horas/aula. Esta linha metodológica caracteriza-se por uma flexibilidade em função das peculiaridades da clientela, sua faixa etária, suas formas de interação e o tipo de atividades que realiza. Este programa está estruturado em um sistema anual dividido em Ciclos, onde são oferecidas oportunidades para o ciclo V e VI, já que estes ciclos são oferecidos pelo ensino médio e os ciclos anteriores são oferecidos pelo ensino fundamental, com todas as disciplinas oferecidas pela matriz curricular para o ensino de nível médio 2018, com avaliações periódicas permitindo ao aluno a conclusão do Ensino Médio, conforme Projeto Político Pedagógico (PPP) 2018 desta instituição de ensino, e se caso aprovado no final do ciclo VI o aluno recebe o certificado de conclusão do curso, com validade em todo território nacional.

A Coordenação do Núcleo está instalada no Centro de Educação – CE, e as 06 salas de aula do turno da tarde funcionam no Bloco do PPGE e à noite são utilizadas 05 salas de aula no Bloco B do Centro de Tecnologia – CT.

São disponibilizados, pela UFPB, equipamentos, materiais de expediente, professores colaboradores, salas de multimídia, auditórios, salas de reunião, cursos para os profissionais de apoio e a utilização de qualquer dependência para a realização de eventos. A Escola formalizou uma parceria com a Escola Técnica de Saúde da UFPB, através do PROEJA, desde o ano de 2008, onde o aluno em horário oposto poderá fazer um curso na área de saúde. Atualmente encontra-se em andamento o Curso Técnico em Enfermagem e o curso de Cuidador de idoso, ambos com 62 alunos. Estes educandos têm acesso ao restaurante universitário e uma bolsa de ajuda de custo.

A Unidade de Ensino também está inserida no Projeto Robótica Pedagógica Aplicada no Apoio à Aprendizagem de Alunos das Escolas da Rede Pública de Ensino da Grande João Pessoa, sob a responsabilidade do professor Nady Rocha do Departamento de Engenharia Elétrica do Campus I da Universidade Federal da Paraíba.

Buscamos realizar nossa pesquisa nesta unidade de ensino por se tratar de uma instituição ligada a UFPB, por meio da qual podem ser realizados vários estudos ligados às práticas de ensino, servindo de laboratório para toda comunidade acadêmica.

Essa pesquisa, que se insere no campo de análise do processo de ensino e aprendizagem, tem como objetivo geral, traçar o perfil dos alunos do NEJAEM da UFPB que estudam a língua espanhola, e a motivação para esta pesquisa se deu a partir da convivência com estes jovens e adultos no ambiente onde estou atuando como Inspetora de Alunos há cinco anos. A coordenação do NEJAEM vem solicitando à secretaria de educação do estado (SEE), durante o início de cada ano letivo, um professor de ELE, sem previsão, no entanto, de serem atendidos. Desde então venho atuando como professora voluntária de ELE, há três anos.

Esta pesquisa tem o intuito de conhecer o perfil dos alunos do NEJAEM estudantes da língua espanhola, buscando informações que possam auxiliar na avaliação de futuras medidas pedagógicas que possam ser usadas na aula de espanhol, e possam influenciar no processo de ensino-aprendizagem mais produtivo, de acordo com as diretrizes curriculares seguidas pela instituição de ensino.

## **5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

No contexto da sociedade em geral e da escola pública brasileira, a EJA é uma realidade que precisa ser repensada de forma a criar equidade e condições que proporcionem mais oportunidades para as pessoas jovens e adultas que não tiveram acesso ou possibilidades, na idade adequada, de permanência na escolarização básica.

Neste contexto segundo FÁVERO, ANDRADE e BRENNER (2007, p.97) o desafio de construir um trabalho pedagógico que atenda as expectativas e condições da diversidade de indivíduos atendidos pela modalidade EJA, a exemplo das diferentes faixas etárias, está associado ao desafio de criar condições favoráveis para que o relacionamento entre os envolvidos seja positivo e produtivo. Conforme afirmação de ANDRADE (2004, p. 1) deve-se considerar que:

Construir uma EJA que produza seus processos pedagógicos, considerando quem são esses sujeitos, implica pensar sobre as possibilidades de transformar a escola que os atende em uma instituição *aberta*, que valorize seus interesses, conhecimentos e expectativas; que favoreça a sua participação; que respeite seus direitos em *práticas* e não somente em enunciados de programas e conteúdos; que se proponha a motivar, mobilizar e desenvolver *conhecimentos que partam da vida desses sujeitos*; que demonstre interesse por eles como cidadãos e não somente como objetos de aprendizagem. A escola, sem dúvida, terá mais sucesso como *instituição flexível*, com novos modelos de avaliação e sistemas de convivência, que considerem a diversidade da condição do aluno de EJA, atendendo às dimensões do desenvolvimento, acompanhando e facilitando um projeto de vida, desenvolvendo o sentido de pertencimento.

Levando em consideração o ensino de ELE, nesta modalidade de ensino, devemos levar em consideração segundo ARROYO (2005) “propostas mais próximas da especificidade das vivências dos jovens-adultos populares, propostas que veem a EJA como um tempo de direitos de sujeitos específicos e em trajetórias humanas e escolares específicas”. Para que o ensino de ELE produza resultados positivos e produtivos, é necessário que os docentes da EJA conheçam o perfil do seu aluno, neste caso o aluno do Núcleo de EJA da UFPB.

A evolução do ensino na modalidade EJA tem avançado a passos lentos ao longo de sua criação e podemos considerar atual a afirmação de ARROYO (2005, p. 19) em que a Educação de Jovens e Adultos "(...) é campo ainda não consolidado" no que diz respeito a pesquisa, a políticas públicas, as diretrizes educacionais, formação de professores e propostas pedagógicas, e por isso, há uma diversidade de tentativas de "configurar sua especificidade". Portanto a EJA “não deve seguir padrões e vícios dos processos escolares tradicionais, mas, incluir uma proposta educativa condizente com o ciclo da vida e as experiências sociais e culturais dos sujeitos que dela fazem parte” (SILVA, 2009, p. 212). Ou seja, concepções e propostas de EJA comprometidas com a formação humana passam, necessariamente, por entender quem são esses sujeitos e que processos pedagógicos deverão ser desenvolvidos para dar conta de suas necessidades e desejos.

São várias as razões pelas quais estes alunos abandonaram os seus estudos, as dificuldades fazem com que eles sigam desistindo mesmo sabendo da importância dos estudos, eles por diversos motivos não possuem a motivação e /ou interesse para continuar até o fim. Sabe-se que os alunos da (EJA) são um público desmotivados, mais que também tem seus conhecimentos, e que também são capazes de adquirir conhecimentos. A construção de um estereótipo social do estudante desta modalidade pode ser explicada nas palavras de ANDRADE (2004, p. 1):

De um modo geral, os sujeitos da EJA são tratados como uma massa de alunos, sem identidade, qualificados sob diferentes nomes, relacionados diretamente ao chamado "fracasso escolar". Arroyo (2001) ainda chama a atenção para o discurso escolar que os trata, *a priori*, como os repetentes, evadidos, defasados, aceleráveis, deixando de fora dimensões da condição humana desses sujeitos, básicas para o processo educacional. Ou seja, concepções e propostas de EJA comprometidas com a formação humana passam, necessariamente, por entender quem são esses sujeitos e que processos pedagógicos deverão ser desenvolvidos para dar conta de suas necessidades e desejos.

É necessário pensar quem são os sujeitos que ingressam na EJA, para não correremos o risco de defini-los por aquilo que não são e, em nome de uma educação igualitária, oferecer-lhes um ensino homogêneo que valorize determinado grupo. Neste contexto podemos destacar a afirmação de BRASIL (2008, p. 1):

Pensar sujeitos da EJA é trabalhar com e na diversidade. A diversidade se constitui das diferenças que distinguem os sujeitos uns dos outros – mulheres, homens, crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos, pessoas com necessidades especiais, indígenas, afrodescendentes, descendentes de portugueses e de outros europeus, de asiáticos, entre outros. A diversidade que constitui a sociedade brasileira abrange jeitos de ser, viver, pensar — que se enfrentam. Entre tensões, entre modos distintos de construir identidades sociais e étnico-raciais e cidadania, os sujeitos da diversidade tentam dialogar entre si, ou pelo menos buscam negociar, a partir de suas diferenças, propostas políticas. Propostas que incluam a todos nas suas especificidades sem, contudo, comprometer a coesão nacional, tampouco o direito garantido pela Constituição de ser diferente.

Os estudantes da EJA são alunos que voltaram a estudar e estão em busca de mudanças tanto na vida pessoal quanto na vida profissional, ou seja, buscam nos estudos uma melhor qualidade de vida. Segundo FARIAS (2010, p. 3) é necessário compreender a forma de atender a diversidade dos sujeitos da EJA de forma que jovens e adultos possam estar na escola e aprender. São as necessidades da vida, desejos a realizar, metas a cumprir que ditam as disposições desses sujeitos, e por isso há a necessidade de compreender seus tempos para então organizar, segundo as possibilidades de cada grupo ou pessoas, o momento de formação, para garantir sua permanência e direito à educação. Nesse sentido se faz importante a pesquisa sobre os sujeitos da educação de jovens e adultos. Muitos deles tem história de fracasso, de não aprendizados, de frustrações, por isso não é possível repetir modelos e manter abordagens infantilizadas. Ler e escrever são práticas indispensáveis às sociedades em que a cultura escrita regula a vida social, o que requer que jovens e adultos aprendam ao longo da vida num diálogo constante com seus saberes que não podem ser ignorados. Do mesmo modo, ANDRADE (2004, p. 1) afirma que:

De um modo geral, os sujeitos da EJA são tratados como uma massa de alunos, sem identidade, qualificados sob diferentes nomes, relacionados diretamente ao chamado "fracasso escolar". Arroyo (2001) ainda chama a atenção para o discurso escolar que os trata, a priori, como os repetentes, evadidos, defasados, aceleráveis, deixando de fora dimensões da condição humana desses sujeitos, básicas para o processo educacional. Ou seja, concepções e propostas de EJA comprometidas com a formação humana passam, necessariamente, por entender quem são esses sujeitos e que processos pedagógicos deverão ser desenvolvidos para dar conta de suas necessidades e desejos. Estas perspectivas nos levam a crer que o público alvo dessa modalidade de ensino se sente excluído da sociedade por não ter estudado no tempo certo, ou seja, sentem-se postos de lado por uma sociedade que o taxam como pessoas analfabetas, repetentes e vários outros adjetivos relacionados ao fracasso escolar.

Nas últimas décadas, a educação de jovens e adultos (EJA) vem se configurando como um campo pedagógico comprometido com o desenvolvimento de reflexões críticas sobre suas necessidades e objetivos, e buscando compreender seus educandos.

## **6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA**

Foi utilizado, nesta pesquisa, um questionário como método de investigação do perfil dos estudantes do Núcleo de EJA da UFPB. Segundo Gil (1995, p.124), pode-se definir questionário como:

(...) técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. Com isso, acredita-se que este tipo de instrumento possa atender as expectativas, ou seja, analisar os pontos mais fracos dos estudantes, suas relações com a língua e cultura hispânica, crenças sobre as variedades linguísticas da Língua Espanhola...

Os questionários aplicados apresentavam perguntas abertas e fechadas (MARCONI e LAKATOS, 2009) com os alunos de duas turmas uma do ciclo V do turno da tarde e outra do ciclo VI do turno da noite, as turmas foram escolhidas de forma aleatória. O questionário abordava a percepção do ELE como componente no currículo escolar, não havendo interesse na identificação de casos individuais; os dados obtidos foram tratados estatisticamente.

O questionário foi dividido em duas partes, dados pessoais (idade, gênero, ciclo que está cursando no EJA); depois abordamos a relação com a Língua Espanhola (se já estudou a língua, nível de conhecimento sobre a língua, suas dificuldades e habilidades, e a sua preferência de língua estrangeira para realizar a prova do ENEM). Foram entrevistados um total de 42 alunos.

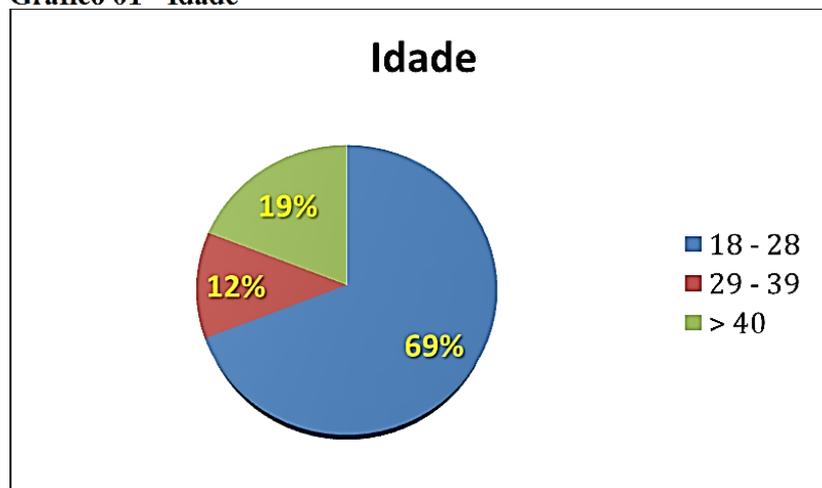
O questionário engloba 15 questões referentes ao perfil do aluno, seu conhecimento de espanhol e suas percepções e desejos quanto o ensino da língua. Não foi obrigatório o preenchimento do campo relativo ao nome. Como a pesquisa tem por objetivo conhecer o perfil do aluno de espanhol do NEJAEM, foram escolhidas uma turma de cada ciclo oferecido pela instituição de ensino, neste caso a pesquisa foi realizada com 29 alunos do Ciclo V (equivalentes aos estudos do 1ª e 2ª séries do ensino médio regular) e com 13 alunos do Ciclo VI (estudos equivalentes a 3º série do ensino médio regular e mais um aprofundamento dos estudos anteriores), referentes a dois anos letivos.

Os alunos que responderam a essa pesquisa o fizeram de livre e espontânea vontade. Foi entregue a cada aluno um questionário para que respondessem à pesquisa em sala de aula, ou seja, no mesmo dia em que lhes foram entregues e na presença de um assistente de alunos do NEJAEM. Os questionários foram aplicados em uma aula avaliativa de outra disciplina, foi cedida pelo professor ministrante parte de sua aula para a aplicação do mesmo, o que garantiu que todos os alunos respondessem o questionário. Responderam ao questionário 100% dos alunos que frequentaram a turma do ciclo V da tarde no dia da pesquisa e 80% dos alunos que frequentam a turma do ciclo VI da noite, os outros 20% alegaram não poderem estar presentes por precisarem sair mais cedo da escola.

## 7 DADOS OBTIDOS

Na primeira parte do questionário referente aos dados pessoais e sobre a vida escolar dos alunos de ELE do NEJAEM da UFPB, a primeira questão foi aberta, buscava saber qual a faixa etária dos informantes.

**Gráfico 01 - Idade**

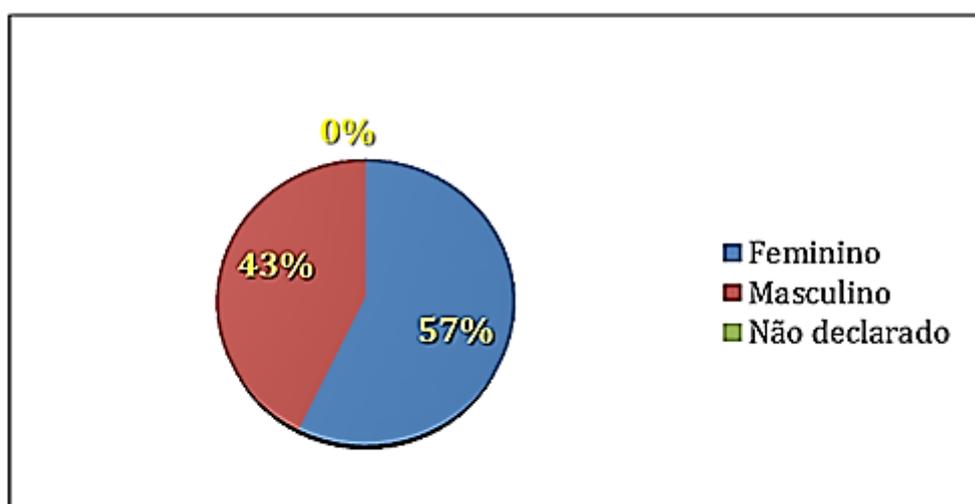


Fonte: pesquisa realizada

A partir da observação das respostas podemos destacar que quase 70% dos informantes possuem entre 18 a 28 anos e cerca de 22% encontram-se acima de 40 anos, mostrando-se ser um perfil na sua maioria de jovens.

Dos 42 entrevistados, 57% se declararam do sexo feminino e 43% do sexo masculino, nem um dos entrevistados optaram pela alternativa “não declarado”, entretanto, conforme os dados obtidos na pesquisa, pode-se verificar que a maior parte dos alunos é do gênero feminino, conforme podemos observar no gráfico abaixo:

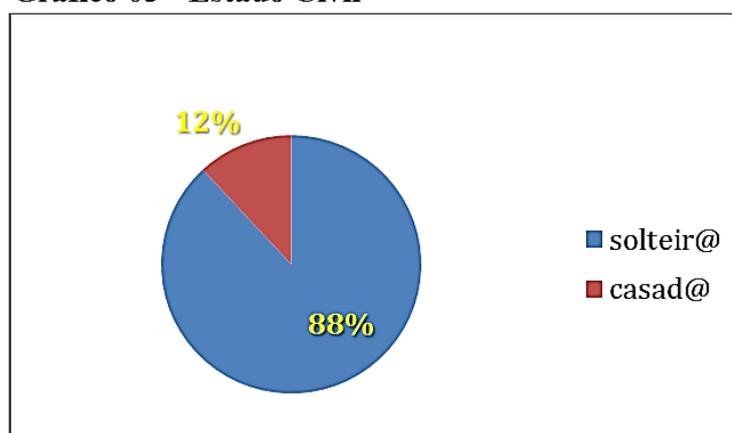
**Gráfico 02 - Gênero**



Fonte: pesquisa realizada

A questão três refere-se ao estado civil dos informantes, esta questão também foi uma questão aberta e pelas informações obtidas podemos perceber que 88% dizem ser solteiros e 12% dos entrevistados afirmam ser casados. Os alunos relataram que se consideravam solteiros por não ter compromisso matrimonial e sentimental estável, incluindo situações de divórcio e/ou separação.

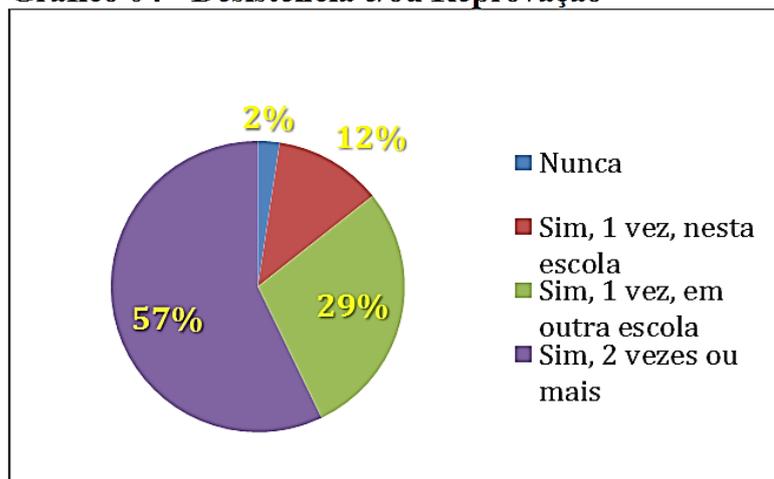
**Gráfico 03 - Estado Civil**



Fonte: pesquisa realizada

Na questão referente à situação escolar sobre desistência e reprovação utilizamos de quatro opções de múltipla escolha. Observou-se que 57% dos alunos já desistiram ou foram reprovados, mais de 2 vezes, na sua vida escolar, e 29% já o fizeram 1 vez em outra escola, foi informado que no NEJAEM isso ocorreu 1 vez com 12% dos entrevistados, e 2% deles afirmaram que nunca desistiram ou foram reprovados.

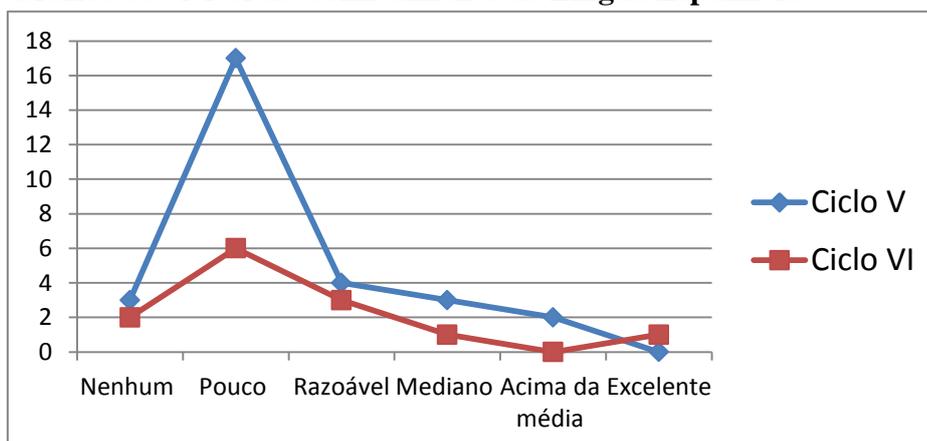
**Gráfico 04 - Desistência e/ou Reprovação**



Fonte: pesquisa realizada

Na segunda parte do questionário, onde foi abordada a relação prévia do aluno com a língua espanhola, podemos perceber no gráfico que a sobreposição das curvas, mostra um comportamento similar sobre o contato dos alunos com a língua espanhola em sua vida escolar, podemos indicar que o maior número de alunos dos dois ciclos se considera com pouco conhecimento da língua. E o número de alunos que afirmam não ter nenhum conhecimento chega a ser um pouco maior de que os que consideram ter um conhecimento acima da média ou excelente.

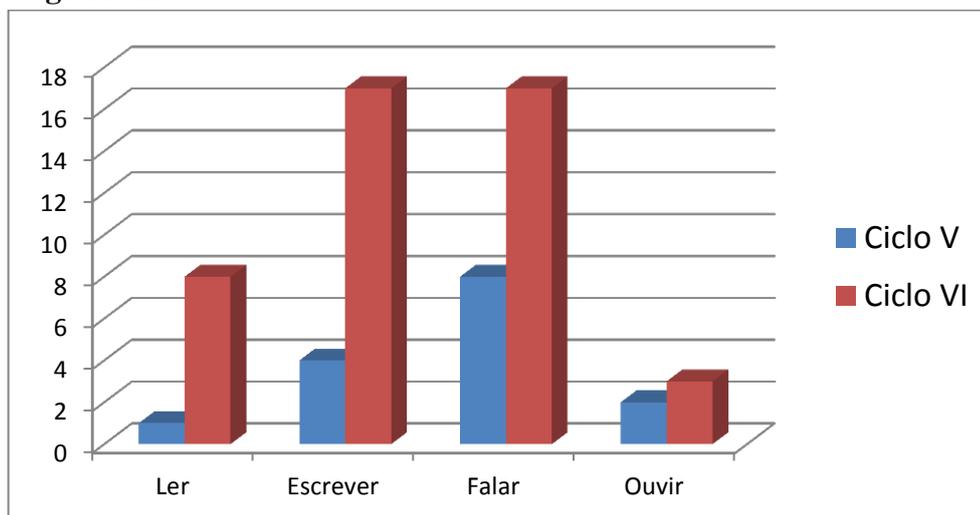
**Gráfico 05 - Nível de Conhecimento da Língua Espanhola**



Fonte: pesquisa realizada

Nesta parte da pesquisa podemos destacar as habilidades linguísticas de mais interesse do aluno do NEJAEM, que são a escrita e a fala, em comparação com as outras duas habilidades pesquisadas.

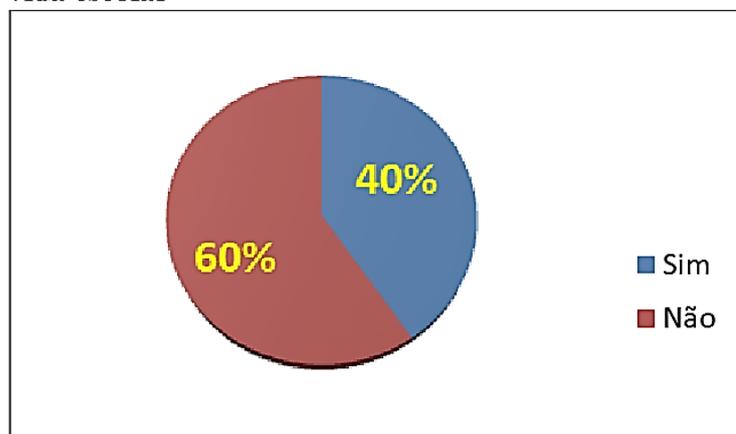
**Gráfico 06 - Interesse dos Alunos pelo aprendizado das habilidades linguísticas**



Fonte: dados de pesquisa

Mais da metade deles informaram nunca ter estudado a língua na sua vida escolar nos anos anteriores antes de estudarem no NEJAEM da UFPB, ou seja, 60% como mostram o gráfico abaixo:

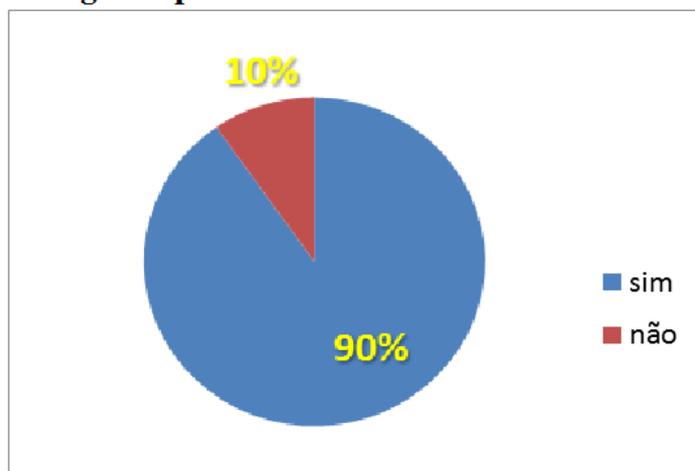
**Gráfico 07 - Estudos da Língua Espanhola durante a vida escolar**



Fonte: dados de pesquisa

De acordo com os resultados da pesquisa, apesar de não terem tido contato com a língua espanhola na escola, 90% dos pesquisados creem que é possível aprender a língua espanhola na escola.

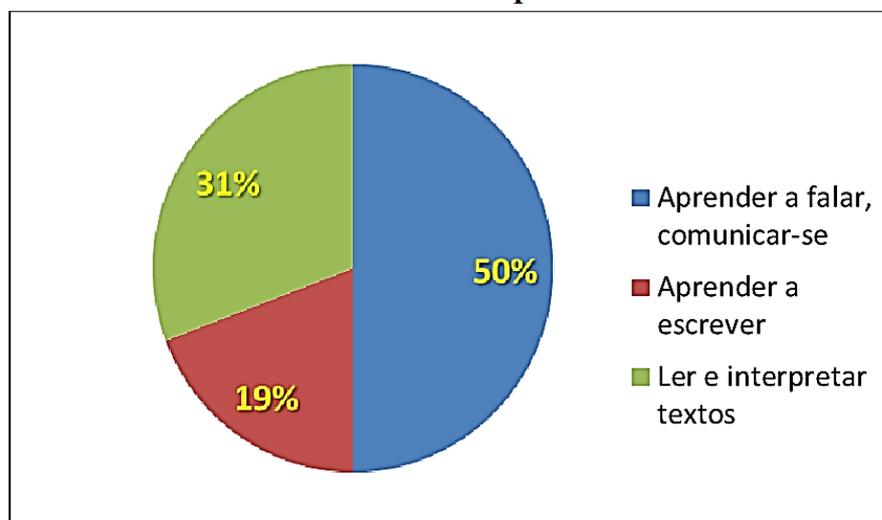
**Gráfico 08 - É possível aprender língua a língua espanhola na escola?**



Fonte: dados de pesquisa

A preferencia dos pesquisados nas aulas de espanhol diz respeito ao aprendizado da habilidade linguística oral, ou seja, falar e comunicar-se é a preferencia de 50% dos alunos pesquisados, e 31% prefeririam aprender a ler e interpretar textos, em contrapartida 19% preferem aprender a escrita.

**Gráfico 09 - Preferência nas aulas de espanhol**

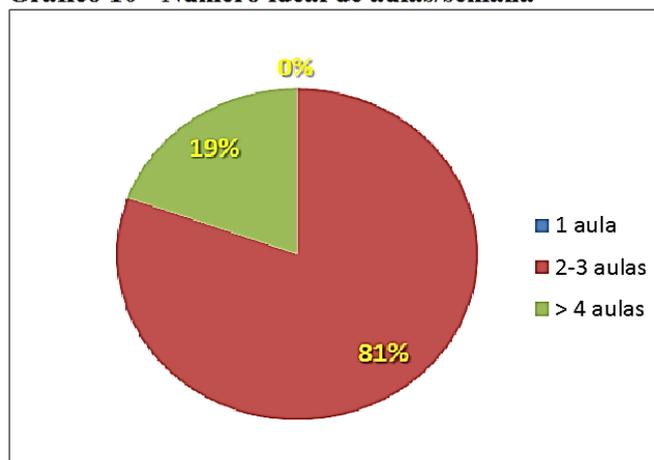


Fonte: dados de pesquisa

Conforme pergunta que trata sobre o número ideal de aulas da língua espanhola, unanimemente os entrevistados apontaram que o número de aulas de espanhol no NEJAEM da UFPB são insuficientes para um aprendizado eficiente e desejado, segundo a pesquisa 81% desejaria ter entre duas a três aulas por semana, sendo que 19% ressaltaram seus desejos para

mais de quatro por semana. Conforme Diretrizes Operacionais para o Funcionamento das Escolas Estaduais de 2018 do estado da Paraíba, são oferecidos de forma não obrigatória uma aula semanal de espanhol para o Ensino na modalidade EJA, ficando a critério e avaliação da escola a oferta ou não desta disciplina.

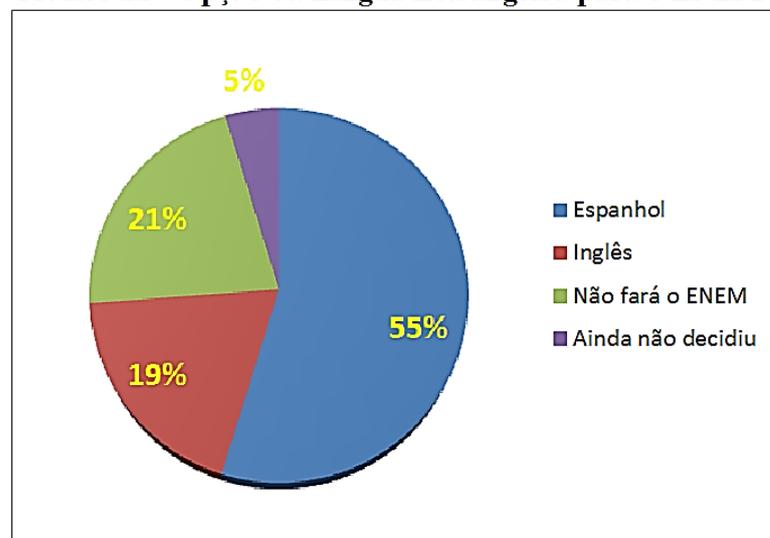
**Gráfico 10 - Número ideal de aulas/semana**



Fonte: dados de pesquisa

Essa questão foi elaborada em duas partes uma parte aberta e outra fechada, na primeira parte o NEJAEM cerca de 55% dos alunos dizem ter escolhido o espanhol como língua estrangeira para o ENEM e 19% responderam escolher inglês para fazer a prova do ENEM, e a porcentagem de indecisos e daqueles que dizem não pretenderem fazer o ENEM é de 26%. Conforme gráfico abaixo:

**Gráfico 11 - Opção da Língua Estrangeira para o ENEM**



Fonte: dados de pesquisa

## 8 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Esta etapa da pesquisa visa analisar os resultados obtidos com o questionário respondido pelos alunos do ciclo V do turno tarde e do Ciclo VI do turno da noite estudante da disciplina Língua Espanhola, apresentando os dados estatísticos e, também, a análise de cada pergunta efetuada.

Frente aos dados encontrados na pesquisa realizada no NEJAEM da UFPB, buscamos traçar o perfil do aluno estudante de ELE matriculados no período letivo de 2018, com o intuito de incentivar o professor a pesquisar o seu ambiente de trabalho e a sua sala de aula. SILVA (2010) acrescenta que o trabalho do docente deve ser dinâmico, de modo que possibilite aos jovens e adultos a participação e a inserção na sociedade.

Sendo, a educação de jovens e adultos uma modalidade de ensino diferenciada do ensino regular, ela precisa ser pensada e planejada de modo diferente. Buscamos melhor entender o papel do professor como mediador e facilitador no aprendizado desses alunos.

A tabulação dos dados da parte inicial do questionário evidenciou um grupo discente predominantemente feminino. Em relação à idade, a maioria está na faixa de 18 a 28 anos, o que demonstra que existe um intervalo e uma diversidade etária atendida no NEJAEM da UFPB, levando-se em consideração o número de períodos letivos oferecidos pelo núcleo. Portanto, podemos considerar que nossa pesquisa incide sobre um grupo relativamente heterogêneo em termos de faixa etária e experiência na aprendizagem.

É importante citar que a língua espanhola não tem sido ofertada de forma obrigatória no ensino fundamental do nosso país, por esta razão poucos alunos estudaram o ELE nesta fase da escolarização básica, tendo seu primeiro contato no ensino médio, como podemos constatar na pesquisa que revela que a maioria dos alunos possui pouco conhecimento sobre a língua espanhola, por não ter estudado no ensino fundamental ou em cursos livres fora da escola, são muitos os alunos que estão estudando a língua espanhola pela primeira vez, ou seja, mais de 60% afirmaram não ter estudado a língua espanhola na sua vida escolar, mais 90% acreditam que a podem aprender na escola, essa expectativa é projetada no desejo de obter uma boa nota na prova do ENEM, refletindo o desejo e a possibilidade de alcançarem melhores níveis profissionais e de realizações pessoais. Em contra partida, mais da metade dos alunos entrevistados afirmam que escolheriam o espanhol como língua estrangeira para realizarem a prova do ENEM, e segundo os relatos dos pesquisados o motivo por terem

escolhido espanhol para a prova do ENEM foi por acharem o espanhol uma língua mais fácil de interpretar.

Neste contexto podemos perceber que as crenças que os alunos possuem sobre a sua competência linguística pode influenciar no seu desempenho durante o processo de aprendizagem, e em suas expectativas relativas ao crescimento profissional e pessoal. Conforme os dados apresentados a língua espanhola passa a ser vista através de um estereótipo de “língua fácil”, isso em função de possuir uma relativa “proximidade” com o português.

A partir dos dados expostos, podemos perceber uma grande importância no estudo do perfil do aluno de espanhol tanto para os professores que atuam na área, quanto para quem quer se tornar um professor nessa área. Quanto mais o professor compreender a dimensão do conhecimento do perfil de seu aluno, sua postura diante deles será mais produtiva, pois desse modo, os alunos se sentirão mais curiosos e mobilizados para transformarem sua realidade.

Quando o professor atua nessa perspectiva, ele não é visto como um mero transmissor de conhecimentos, mas como um mediador, alguém capaz de articular as experiências dos alunos com o mundo, levando-os a refletir, assumindo um papel mais humanizado em sua prática docente. Pode-se dizer que o ato de ensinar é sustentado pelas relações estabelecidas entre professor-aluno. Nessa perspectiva, é de fundamental importância entender que a sala de aula é um espaço de convivências e relações heterogêneas em ideias, crenças e valores.

A busca de conhecimento do professor faz parte do planejamento da aula, pois a partir desse passo se define o que realmente precisa ser estudado e aprofundado, criando ferramentas para que o aluno possa buscar sempre uma relação com o conhecimento adquirido na sala de aula e sua realidade.

Esperamos que esta pesquisa contribua de modo a incentivar o professor a pesquisar o seu ambiente de trabalho e a sua sala de aula.

Segundo o resultado desta pesquisa a formação do perfil desse aluno que estuda a disciplina de língua espanhola deveria merecer uma atenção extremamente importante uma vez que os alunos também são mediadores de conhecimentos. Isso pode melhorar o método de ensinar dos professores, proporcionando metodologias para se trabalhar com o perfil de cada aluno.

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste contexto devemos entender o papel da modalidade EJA em colaborar para a formação de cidadãos conscientes e capazes de discernir, escolher e decidir a respeito dos seus deveres e direitos. Conhecer o perfil de seus alunos possibilita a reflexão das práticas de ensino, criando um entendimento da realidade do aluno, assim o professor pode usar de estratégias diferenciadas, diversificando a metodologia e recursos pedagógicos utilizados na sala de aula, com a finalidade de tornar as aulas mais atrativas e conseqüentemente alcançar os objetivos almejados. Assim, o professor de jovens e adultos deve refletir e repensar sua prática de ensino, visando intervir na realidade do aluno, de modo a não se resumir à mera transmissão de conteúdo, mas existindo interações capazes de modificar suas realidades.

Na EJA quando o professor investiga e descobre o perfil dos estudantes ele faz uma avaliação da sua prática e pode utilizar estratégias pedagógicas, de acordo com as situações vivenciadas no cotidiano da sala de aula. Portanto que é preciso valer-se de uma metodologia diferenciada que trabalhe melhorar o desempenho destes alunos, segundo BRASIL (1988):

Muitas são as dificuldades encontradas pelos jovens e adultos na sua retomada a sala de aula ao longo da história da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Tais problemas partem desde a conciliação entre trabalho e escola, como também tocam as metodologias tradicionais exaustivas, e currículos distantes da realidade do aluno, refletindo diretamente no desempenho da sua aprendizagem.

Sabe-se que as características do aluno da educação de jovens adultos são distintas do aluno proveniente do ensino regular, tendo necessidade de concluir sua formação básica de forma mais rápida, com o intuito de recuperar não só o tempo perdido, mas de conquistar uma educação sólida ao longo da vida, tendo uma “função reparadora, equalizadora e qualificadora”, conforme pautado em BRASIL (2002), daí a importância de elaborar um currículo diferenciado, capaz de preencher as lacunas deixadas por uma má formação anterior.

Um dos maiores desafios na Educação de Jovens e Adultos é evitar que os mesmos abandonem seus estudos novamente, por isso, o professor, deve ficar atento a suas práticas pedagógicas, fazendo com que a aprendizagem seja qualitativa e que tenha significado e sentido, tornando as aulas atrativas, menos desgastantes, despertando assim, mais interesse dos educandos pela língua espanhola através de: dinâmicas de socialização e conhecimento do grupo, jogos que envolvam atividades mentais e corporais, filmes, textos, músicas, poesias para aproximação da cultura e tradições dos povos que falam o espanhol e integrações comunicativas com suas histórias de vidas.

A contribuição desta pesquisa é fundamental para que a disciplina de LE contribua efetivamente para a formação cidadã dos alunos da EJA. Cabe, pois, à escola como um todo o desafio de identificar os conteúdos e práticas que contribuam para a superação da exclusão, para a construção de sujeitos cidadãos.

O aprendizado de uma língua estrangeira é um processo complexo que envolve muitas variáveis, assim como, as diferenças entre indivíduos, suas condições de aprendizagem e os contextos em que eles aprendem. Este aluno que está estudando na EJA o ELE possui um perfil diferenciado, é importante que as metodologias de ensino e as didáticas aplicadas nas salas de aulas não sejam referenciadas pelo modelo aplicado no ensino regular, onde os alunos possuem perfis diferenciados em comparação a esses alunos da modalidade EJA.

Portanto, o professor deve conhecer do perfil de seu aluno como uma variável imprescindível na formação de didáticas a serem utilizadas no seu ambiente laboral, visando uma formação pessoal e profissional mais eficaz de seu aluno. Fazendo com que este professor eleja os objetivos, os conteúdos, os métodos e as avaliações adequadas no processo de ensino e aprendizagem, com a finalidade de estimular valores como, a solidariedade, o respeito ao próximo e a diversidade.

O resultado dessa pesquisa nos proporcionou uma análise que pode permitir um melhor entendimento a respeito do perfil atual dos alunos do Núcleo de EJA da UFPB. De tal modo que professores e futuros professores de ELE desta instituição de ensino possam utilizar os conhecimentos gerados nesta pesquisa na criação de ferramentas para trabalhar metodologias de acordo com as necessidades de seu público alvo.

A partir desta pesquisa podemos concordar que os alunos que frequentam a EJA são jovens e adultos com histórias de vidas diversificadas. De acordo com Arroyo “a Educação de Jovens e Adultos tem de partir, para sua configuração como um campo específico, da especificidade desses tempos da vida [...] e da especificidade dos sujeitos concretos históricos que vivenciam esses tempos”. (ARROYO, 2005, p. 22).

Como resultado da análise a identificação do perfil dos alunos na sala de aula pode auxiliar o professor no entendimento dos interesses e necessidades destes alunos, possibilitando a criação de ferramentas que incentivem a discussão favorecendo um processo de aprendizagem reflexiva. Neste contexto a língua espanhola na EJA, assim como qualquer outra disciplina, necessita ser planejada e organizada para atender as necessidades e potencialidades dos educandos. Percebemos que os alunos que frequentam a EJA têm expectativas de aprenderem e aplicarem os conhecimentos na vida em sociedade.

O professor de LE na EJA, ao eleger uma prática pedagógica, levando em consideração vários fatores, por exemplo, o perfil dos estudantes, alvo de estudo desta pesquisa, conhecendo as histórias de vidas, anseios e seus objetivos, entendendo que este conhecimento leva-o a compreender porque determinado aluno são mais tímido ou tem maior dificuldade que outros, portanto, ajuda a compreensão de diversos fatores existentes no ambiente escolar. É necessário um esforço para oportunizar a convivência de maneira harmoniosa, respeitando o outro em sua diversidade. Nesse sentido, apresentamos aos alunos oportunidades de resolver os desafios do ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, levando em consideração a complexidade da vida social em que estão inseridos.

Percebe-se que o domínio básico de pelo menos uma língua estrangeira moderna é hoje um requisito essencial para inserção e manutenção de jovens e adultos no mercado de trabalho e interação com o mundo globalizado em que vivemos, ou seja, a formação de docentes da EJA deve ser voltada a ações que promovam a transformação social, onde saberes escolares deverão está associados aos saberes construídos fora do ambiente escolar.

Por fim o professor que leciona línguas estrangeiras deve conhecer o perfil dos alunos para criar ferramentas que possam auxilia-los no planejamento das aulas, pois assim a aula será mais agradável e significativa, buscando sanar as dificuldades e dúvidas dos aprendizes,

Chegamos à conclusão que, para os estudantes do núcleo de EJA da UFPB obtenham uma aprendizagem qualitativa é fundamental que os docentes estejam em constante processo de renovação de suas práticas. Para isso é importante fazer autorreflexões sobre as práticas educativas, bem como promover o diálogo com outros educadores exercendo a troca de experiências.

Podemos concluir também que a EJA vem sendo composta por alunos com aspectos diferenciados, e a visão negativa existente em torno do aluno da EJA precisa ser revista, diante disto precisamos perceber esses alunos como “seres humanos”, possuidores de histórias, de expectativas, dificuldades, sonhos e desejos.

## 10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, E. R. Os jovens da EJA e a EJA dos jovens. In: OLIVEIRA, I. B. de; PAIVA, J. (Org.). **Educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.
- ARROYO, Miguel González. **Educação de Jovens-Adultos: Um Campo de Direitos e de Responsabilidade Pública**. In: GIONANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro; GOMES, Nilma Lino; SOARES, Leôncio. Diálogos na Educação de Jovens e Adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p. 19-50.
- BRASIL. Congresso Nacional. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**. 5 de outubro 1988
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB n. 11/2000, de 10 de maio de 2000. **Diário Oficial {da} República Federativa do Brasil. Faz referência as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de jovens e Adultos**. Brasília, 2000.
- BRASIL. MEC. Documento Base Nacional. **Desafios da Educação de Jovens e Adultos no Brasil**: Sujeitos da Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 20 de mar. de 2008. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/confitea\\_docbase.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/confitea_docbase.pdf)>. Acesso em 27 maio 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta curricular para a educação de jovens e adultos**: segundo segmento do Ensino Fundamental – 5ª a 8ª séries. Brasília: MEC/SEF, 2002.
- CELANI, M. Antonieta A. **A integração político-econômica do final do milênio e o ensino de língua(s) estrangeira(s) no 1º. e 2º. Graus**. In: ABRALIN. Boletim da Associação Brasileira de Linguística. v. 1. Maceió: Imprensa Universitária, 1996.
- FARIAS, A. F. **Identificando os sujeitos da educação de jovens e adultos no município de Presidente Prudente-SP**. 2010. Disponível em: <[http://prope.unesp.br/xxi\\_cic/27\\_37670025824.pdf](http://prope.unesp.br/xxi_cic/27_37670025824.pdf)>. Acesso em 28 maio 2018.
- FÁVERO, O. Lições da história: os avanços de sessenta anos e a relação com as políticas de negação de direitos que alimentam as condições de analfabetismo no Brasil. In: OLIVEIRA, I. B.; PAIVA, J. (Orgs.). **Educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. p. 13-28.
- FÁVERO, O.; ANDRADE, E. R.; BRENNER, A. K. Programa de Educação de Jovens e Adultos (Peja). In: HADDAD, Sérgio (Coord.). **Novos Caminhos em Educação de Jovens e Adultos – EJA**: Um estudo de ações de poder público em cidades metropolitanas brasileiras. São Paulo: Global, 2007. p. 77-110.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GIL, A. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo. Atlas, 1995

HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. Escolarização de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**, n. 14, p. 108-130, 2000.

LOPES, Selva Paraguassu; SOUZA, Luzia Silva. **EJA: Uma Educação Possível ou Mera Utopia?** Revista CEREJA- Centro de Referência em Educação de Jovens e Adultos. São Paulo, 2005. Disponível em: < <http://forumeja.org.br/ac/book/export/html/61> > . Acesso em 30. maio 2018.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, João Alberto da. **O sujeito psicológico e o tempo da aprendizagem**. In: Cadernos de Educação. Pelotas, RS, p. 229 - 250, jan./abr. 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/1733>> Acesso em: 30 de Maio. 2018.

SILVA, Rosemary da. **Um novo olhar sobre a prática pedagógica dos educadores em EJA na educação**. 2010. Disponível em: < <https://www.webartigos.com/artigos/um-novo-olhar-sobre-a-pratica-pedagogica-dos-educadores-em-eja-na-educacao/47655> >. Acesso em: 28 de abril.2018.

SOARES, L. (Org.). **Aprendendo com a diferença: estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SOARES, L. J. G. O contexto em que surgem as Diretrizes Curriculares Nacionais para EJA. In: SOARES, L. J. G. (Org.). **Diretrizes Curriculares Nacionais** - Educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 7-24.

# APÊNDICE



Entrevista realizada com alunos matriculados no ensino médio do EJA/UFPB.

Data : \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_.

### Questionário

1. Qual sua idade? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.
2. Sexo de nascimento?  
 feminino  
 masculino  
 não declarado
3. Qual seu estado civil?  
\_\_\_\_\_
4. Porque escolheu estudar o EJA na UFPB?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
5. Marque o Ciclo que está matriculado nesta escola?  
 Ciclo V  
 Ciclo VI
6. Já desistiu ou foi reprovado em seus estudos alguma vez em sua vida escolar?  
 Nunca  
 Sim, 1 vez, nesta escola  
 Sim, 1 vez, em outra escola  
 Sim, 2 vezes ou mais
7. Já estudou Espanhol na sua vida escolar?  
 Sim  
 Não
8. Em sua visão, qual é o nível do seu conhecimento em Espanhol?  
 Nenhum  
 Pouco  
 Razoável  
 Mediano  
 Acima da média  
 Excelente
9. Você acha importante estudar Espanhol na escola?  
 sim  
 não

